

UM ROTEIRO PARA CONHECER OS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo (DLCV)

Conhecer uma nova área de estudos costuma ser uma espécie de aventura: deparamo-nos com algum objeto fascinante que nos instiga a buscá-lo e começamos os preparativos para a jornada. Bússola, mapa, mantimentos, equipamentos e companheiros — de preferência, claro, para tornar o trajeto mais ameno, mais instigante e, certamente, mais produtivo. Feitos os preparativos, iniciamos o árduo caminho: tropeçamos, ficamos perdidos, enfrentamos tempestades, vencemos obstáculos, mas também encontramos belas paisagens, seres exóticos, construções magníficas.

Nosso objetivo, neste breve texto, é servir, simultaneamente, como um mapa e uma bússola para aqueles que desejam desbravar o território dos estudos críticos do discurso (ECD) — também conhecidos como Análise Crítica do Discurso (ACD) ou Análise de Discurso Crítica (ADC). Embora seja um campo relativamente novo de pesquisa — talvez só se possa falar em ECD, de fato, a partir do início da década de 1990 —, trata-se de uma perspectiva teórico-metodológica que vem crescendo mundialmente e que consiste, nos dias de hoje, em uma importante vertente dos estudos discursivos, deixando de ocupar a posição marginal que lhe coube inicialmente.

Em termos sintéticos, podemos dizer que os ECD debruçam-se, por um lado, sobre os modos por meio dos quais os atores sociais usam os recursos semióticos — linguísticos, musicais, imagéticos, dentre outros — para a manutenção e para a confrontação de modos de representar (discursos), de agir (gêneros) e de ser (estilos) excludentes e opressores a fim de denunciar e desmistificar esses padrões e, por outro, sobre a formação e a constituição de discursos, gêneros e estilos de resistência, contribuindo, assim, para o processo de empoderamento dos grupos oprimidos. Nesse sentido, a abordagem dialoga com os movimentos sociais, e, em maior ou menor grau, podemos dizer que seus praticantes se engajam na luta pela defesa dos direitos dos oprimidos e por sua integração real, o que inclui, dentre outros fatores, igualdade de acesso, de oportunidades e de exercício da cidadania.

Dizemos mapa e bússola por duas razões: apontaremos textos — livros, artigos e até edições inteiras de periódicos —, organizados em uma dada sequência, que visam a orientar o caminho de um estudante ou de um pesquisador que, em tese, não teve contato algum com a área até os textos mais avançados, que permitirão conhecer os debates mais atuais e as polêmicas vigentes. Majoritariamente, serão indicadas obras em língua portuguesa; contudo, algumas sugestões — relevantes, inevitáveis e, inegavelmente, instigantes — estarão em língua inglesa.

Nossa primeira parada deve ser o importante livro **Análise de discurso crítica**, publicado pela Editora Contexto, originalmente em 2006, de autoria de Viviane Resende e Viviane Ramalho, importantes pesquisadoras dos estudos crítico-discursivos no país e docentes pela UnB. Trata-se de uma obra introdutória, que apresenta articulações conceituais fundamentais da área, como *discurso e prática social*, *discurso e hegemonia* e ainda *discurso e ideologia*, mostrando suas conexões com a Ciência Social Crítica, com a vertente Sistêmico-Funcional dos Estudos Linguísticos, além de análises baseadas nas dissertações de Mestrado das autoras. Predominam, na obra, reflexões calcadas em uma das principais vertentes dos estudos crítico-discursivos — a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), proposta por Norman Fairclough.

Para o leitor fluente em inglês, é impossível não sugerir como uma parada opcional o livro **Analysing discourse: textual analysis for social research**, do próprio Fairclough. Trata-se de uma obra voltada para estudantes — de graduação e pós-graduação — que desejam aprofundar-se no estudo do texto e do discurso, tendo como base uma problemática social em que a semiótica ocupa um papel fundamental. Aqui são expostas as etapas da atividade analítica — a descrição textual, a interpretação discursiva e a explanação sócio-histórica — assim como a importante noção de *ordem do discurso* (ou *ordem semiótica*, como o autor tratará em obras subsequentes) e suas subestruturas: os *discursos* (modos de representar a realidade), os *gêneros* (modos de interagir) e os *estilos* (modos de ser e apresentar-se). Há teorização, exemplificação, glossário — a didática é impressionante.

A segunda parada obrigatória da viagem consiste, certamente, no livro **Discurso e Poder**, de Teun van Dijk, importante pesquisador dos ECD. Diferente de Fairclough, sua abordagem, de cunho sociocognitivista, busca articular linguagem, mente e sociedade em

um paradigma integrado. O autor debate as estratégias de controle cognitivo e de reprodução ideológica, discute as relações entre discurso, poder e acesso, busca definir e operacionalizar a noção de *manipulação*, além de abordar, em dois capítulos, as relações entre *discurso* e *racismo*. Sobre esse assunto, a propósito, remetemos nosso leitor ao livro **Racismo e Discurso na América Latina**, organizado pelo próprio van Dijk, que apresenta estudos de diversos pesquisadores acerca do tema na Argentina, no Brasil, no Chile, na Colômbia, na Guatemala, no México, no Peru e na Venezuela. Trata-se de obra originalíssima em termos de escopo e, portanto, imprescindível para aqueles que desejam se deter no estudo da reprodução e/ou da resistência discursivo-textual no que tange a práticas de exclusão e de preconceito étnicos.

Embora as propostas de Fairclough e Van Dijk sejam as dominantes no Brasil, não podemos deixar de mencionar trabalhos que apontam para outras direções teórico-metodológicas e/ou para outros tipos de objeto, muito embora estejam afinadas aos mesmos objetivos da área — a denúncia e a desconstrução das relações de poder e o empoderamento dos grupos oprimidos e/ou marginalizados, por meio da conscientização linguística e da intervenção social.

Uma das autoras que apontam para outras direções é Ruth Wodak, uma das pesquisadoras pioneiras no campo. A autora propõe uma abordagem histórico-discursiva, de caráter interdisciplinar, orientada a um problema social, em cuja metodologia se destacam: a análise interdiscursiva e intertextual de uma rede de gêneros em múltiplas esferas públicas; a integração do histórico à análise textual e discursiva; e a preocupação de que os resultados sejam legíveis e disponibilizados a especialistas de áreas diferentes e de que sejam aplicados com o objetivo de modificar práticas sociais e discursivas. Não raro, a perspectiva é aplicada também para *corpora* diacrônicos, como os seus estudos sobre o discurso fascista na Europa. Os princípios de sua abordagem histórico-discursiva podem ser lidos no livro **Methods of Critical Discourse Analysis**, organizado por ela e por Michael Meyer. Além disso, nesta obra, encontramos textos de diversos pesquisadores da área que apresentam seus diferentes métodos e abordagens de investigação. Requisita, contudo, um leitor que já tenha alguma familiaridade com noções fundamentais dos ECD.

No Brasil, há duas publicações que seguem essa mesma orientação: apresentar ao público, em língua portuguesa, textos de diversos pesquisadores da área, mostrando a

variedade de abordagens e de objetos de pesquisa no país. Trata-se do volume 4, do ano de 2004, da Revista **Linguagem em (Dis)curso**, e do volume 21, número especial, do ano de 2005, da Revista **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, edições inteiramente dedicadas aos ECD¹.

Na edição da **Linguagem em (Dis)curso**, encontramos artigos em que são expostos: análises de brinquedos e de representações de atores sociais, de Carmen Rosa Caldas-Coulthard e Theo van Leeuwen; análises de sentenças judiciais relativas à violência contra mulher, de Débora de Carvalho Figueiredo; análises multimodais de revistas femininas, de Viviane Heberle; além de novas abordagens teóricas para microanálise linguística, como o texto de Peter White, sobre avaliação e perspectiva²; dentre outros.

Contudo, queremos destacar a tradução de dois textos: o primeiro deles — de autoria de Roger Fowler e tradução de Débora de Carvalho Figueiredo e Delcimeris Schlottfeldt de Oliveira —, denominado **Sobre a Linguística Crítica**, traça uma retrospectiva sobre o início dessa abordagem na Inglaterra e seu diálogo com a nascente abordagem sistêmico-funcional de Michael Halliday, convergência essa que desembocará na ACD na década de 90; enquanto o segundo deles — de autoria de Ruth Wodak e tradução de Débora Figueiredo — denominado **Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos**, traça a origem dos ECD, define o que a abordagem entende por *crítica*, *poder* e *ideologia*, além de arrolar um conjunto de questões que acabou servindo, de alguma forma, como roteiro de discussões e de debates da área ao longo da última década. Em termos de história dessa perspectiva de estudos, temos aqui dois textos fundamentais.

O número especial da **DELTA** foi organizado por Izabel Magalhães, da UnB — possivelmente, a primeira a publicar, no Brasil, estudos ligados à vertente crítica dos estudos discursivos —, e por Kanavillil Rajagopalan, da UNICAMP. A edição é majoritariamente ocupada por análises de orientação crítico-discursiva acerca de múltiplos objetos, revelando sua então incipiente penetração na academia brasileira. Destacam-se

¹ Os volumes podem ser acessados, respectivamente, pelos seguintes links:

http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/issue/view/30/showToc e http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-445020050003&lng=en&nrm=iso.

² Hoje, a abordagem encontra-se plenamente desenvolvida e é conhecida, no Brasil, como Teoria da Avaliatividade. Em inglês, a obra que consolida as reflexões denomina-se **The language of evaluation: appraisal in English**, de autoria do citado Peter White e também de Jim Martin, ambos ligados ao paradigma sistêmico-funcional de linguagem.

textos sobre discurso e identidade de gênero, sobre letramento crítico, sobre a representação de grupos oprimidos (então denominados minoritários) e de manifestações/protestos na mídia, dentre outros. O volume é relevante, na medida em que vemos trabalhos emergentes de pesquisadores que hoje são considerados bibliografia fundamental para os estudos da área, como a já mencionada Izabel Magalhães, Luiz Paulo Moita Lopes, Denize Elena Garcia da Silva, Josênia Vieira, Célia Magalhães, dentre outros, cujos orientandos formaram redes de docentes que se espalharam pelo país, fortalecendo a área.

Na USP, podemos atribuir a chegada da ACD à realização do VIII ENIL (Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não Verbal) e II SIACD (Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso), em agosto de 2007, sob a organização das professoras Anna Maria Grammatico Carmagnani, Beatriz Daruj Gil, Elis de Almeida Cardoso Caretta, Leonor Lopes Fávero, Maria Lúcia da Cunha Victorio de Oliveira Andrade, María Zulma Moriondo Kulikowski, Marisa Grigoletto, Tokiko Ishihara e Zilda Gaspar Oliveira de Aquino.

Neste evento, contamos com a presença da professora Emília Ribeiro Pedro, uma das pesquisadoras pioneiras da área, docente pela Universidade de Lisboa. O livro **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**, organizado por ela, consiste em um dos poucos manuais da área em língua portuguesa — em uma organização que se assemelha aos famosos *Handbooks* publicados em inglês por diversas editoras. A obra é dividida em duas partes: a primeira, de caráter teórico e metodológico, apresenta capítulos de Pedro, Kress, Fairclough, van Dijk e van Leeuwen acerca de pontos centrais de suas perspectivas teórico-metodológicas; a segunda, de orientação analítica, é formada por textos de Dendrinos, Gouveia, Pedro, Rojo & Gallego, Mattos-Pereira e Wodak sobre uma diversidade de objetos: ensino de língua estrangeira, mídia, sexismo, militarismo, antissemitismo e literatura.

Da primeira parte, destacamos para o leitor os textos de van Dijk sobre a dimensão cognitiva da ideologia e as reflexões — na época, ainda em formulação — acerca da importância dos modelos mentais para a construção discursiva (**Semântica do discurso e ideologia**) e de van Leeuwen acerca da representação dos atores sociais, em que o autor apresenta uma tipologia sociossemântica, inspirada na organização sistêmica de Halliday, para a análise dos modos pelos quais os atores sociais são textualizados, os possíveis efeitos

desses distintos modos de instanciação e suas diferentes formas de realização linguística, abordagem esta extremamente influente até hoje (**A representação dos atores sociais**). Da segunda parte, sugerimos o texto de Wodak, “**Círculos específicos**” e **discurso anti-semita: a construção do discurso do “Outro”**, como um exemplar introdutório ao método de análise histórico-discursivo.

A essa altura, o leitor já deve ter reparado a menção constante à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday. De fato, tal abordagem esteve sempre atrelada ao desenvolvimento dos ECD — ela é citada e reoperacionalizada na obra de Fairclough; ela está na base das propostas de van Leeuwen, é o arcabouço que sustenta a *Teoria do Design Visual*, proposta teórico-metodológica de autoria de van Leeuwen e Kress para análise de textos multimodais, muito difundida entre os estudiosos de vertente crítica³ —, muito embora seja criticada por van Dijk e Chilton, por exemplo, por ignorar a dimensão cognitiva. Adentrar o terreno da LSF seria propor explorar a fundo um novo território; contudo, cabe mencionar a existência de uma obra didática sobre o assunto. Trata-se do livro **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**, de autoria de Cristina Fuzer e Sara Regina Scotta Cabral, ambas da Universidade Federal de Santa Maria. Com exemplos e exercícios interessantes, a obra apresenta os conceitos fundamentais para uma microanálise linguística ligada a esse paradigma e é uma boa porta de entrada para o pesquisador iniciante, que, posteriormente, pode aventurar-se pela **Introduction to Functional Grammar**, do próprio Halliday, e pelo **The Language of Evaluation: appraisal in English**, de Martin & White, mencionado anteriormente. Gonçalves Segundo, em artigo para a Revista Estudos Linguísticos, v. 43 (3), denominado **Linguística Sistêmico-Funcional e Análise Crítica do Discurso: explorando convergências e explicitando especificidades**, discute as possibilidades e restrições de articulação entre ambas as abordagens, com ênfase na proposta faircloughiana. Requisita, contudo, um leitor mais familiarizado e iniciado com as formulações de ambos os paradigmas.

Recentemente, a dimensão cognitiva vem sendo incorporada aos estudos crítico-discursivos, tendo em vista o desenvolvimento da Linguística Cognitiva, complementando ou substituindo o paradigma funcionalista para a microanálise de dados. Dentre esses novos autores, destacamos o trabalho de Christopher Hart. Seu livro **Discourse, Grammar and**

³ Apresentamos o título da obra para o leitor interessado: **Reading Images: The Grammar of Visual Design**.

Ideology: Funcional and Cognitive perspectives mostra as duas possibilidades de abordagem – funcionalista e cognitivista –, suas vantagens e desvantagens, mas argumentando a favor da última, no que se refere ao potencial explanatório. Em termos sintéticos, nós poderíamos dizer que enquanto o paradigma funcionalista se orienta, de forma mais detida, à dimensão do texto e do processo de produção, o paradigma cognitivista se foca no discurso e no processo de interpretação. De uma certa maneira, portanto, cremos que seria melhor pensar em complementaridade. Trata-se, portanto, de importante livro, no qual o autor propõe uma tipologia de estratégias discursivas relevantes para o analista crítico do discurso, aberta ainda a expansões e restrições, especialmente no que concerne ao contexto nacional, tendo em vista que temos muito ainda a estudar, em perspectiva cognitivista, sobre o Português Brasileiro. Karina Falcone, Paulo Roberto Gonçalves Segundo, Solange Vereza, Renata Palumbo, Luciane Ferreira, Ana Cristina Pelosi, dentre outros pesquisadores, têm trabalhado, em maior ou menor grau, na articulação de abordagens cognitivistas aos estudos discursivos, nem sempre críticos, mas colaborando para o desenvolvimento dessa nova articulação.

Por fim, gostaríamos de destacar o importante papel de dois periódicos na divulgação dos estudos críticos do discurso: os **Cadernos sobre Linguagem e Sociedade**, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB, e a revista **Discurso & Sociedad**, editada por Teun van Dijk, que publica muitos artigos da área escritos por pesquisadores da América Latina.

Poderíamos ainda ter indicado obras de importantes filósofos e sociólogos que inspiraram muitas das propostas da ACD, como Gramsci, Bhaskar, Giddens, dentre outros; contudo, acreditamos que este trajeto é capaz de orientar o estudante e o pesquisador não familiarizado com a área a conhecê-la e desbravá-la.